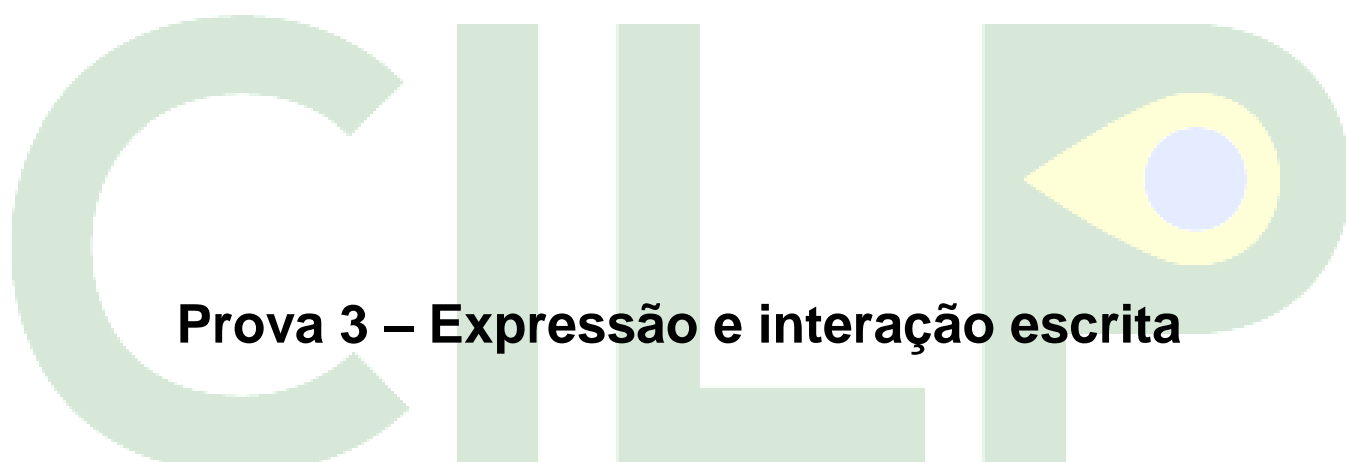




---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**UCS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**  
**CERTIFICADO INTERNACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA**



**Prova 3 – Expressão e interação escrita**

**NÍVEL B2**

CERTIFICADO INTERNACIONAL  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

2017

## ATIVIDADE 1

Para incrementar seu currículo acadêmico, você decidiu trabalhar como voluntário em uma ONG que dá suporte a crianças em situação de vulnerabilidade no Brasil.

Como parte do processo seletivo para ser aceito, você precisa enviar informações suas, como uma breve apresentação pessoal, um relato de sua experiência prévia e/ou conhecimento teórico na área em que pretende atuar e argumentos que justifiquem que você está apto a trabalhar na ONG.

Escreva para essa ONG seguindo as orientações acima.

---

## ATIVIDADE 2

Você é um professor universitário e precisa publicar uma resenha crítica em uma revista literária brasileira. Para isso, leia a crônica “Onde é que eu ia mesmo?”, de Martha Medeiros e elabore uma resenha crítica sobre essa crônica para submetê-la à avaliação do corpo editorial. Sua resenha deve abordar os seguintes aspectos:

- uma breve descrição da obra;
- destaque de pontos essenciais apresentados na crônica;
- seu posicionamento crítico quanto ao conteúdo da crônica;
- sua recomendação ou não da leitura da crônica.

### Onde é que eu ia mesmo?<sup>1</sup>

Uma vez escrevi uma crônica que se chamava "Coisa com coisa". Era sobre a minha vexamosa tendência de trocar o nome das pessoas. Não apenas nomes de pessoas que mal conheço, mas também nomes de parentes. Parentes próximos, como filhos. Com o tempo, comecei a trocar também nomes de objetos, a me embaralhar com verbos e a perder palavras que estavam na ponta da língua. Ou seja, passei a não dizer mais coisa com coisa.

Pois tenho novidades: piorei muito.

Às vezes estou no meu quarto e penso: vou na sala buscar meus óculos. Quando estou no corredor, já esqueci o que ia fazer na sala. Quando chego na sala, olho em volta e tento descobrir o que fui fazer ali. Não recordo. Fico feito uma barata tonta: "O que era mesmo?" Volto pro quarto de ré, pra ver se a memória é resgatada no *rewind*, feito fita rebobinada, mas não adianta. Dali a dois minutos, lembro: "Ah, eu ia pegar os óculos! Onde mesmo?"

Tenho comentado isso com alguns amigos, na esperança de que me olhem com piedade e me recomendem um bom médico, mas o que mais escuto é: "Comigo tem sido a mesma coisa". Pesquisei com conhecidos dos dezenove aos noventa anos. Com todos tem sido assim. Alzheimer geral. Tem alguma coisa errada, e não é só comigo.

Li recentemente uma matéria que associa a falta de memória com a falta de sono. É uma teoria. Os especialistas entrevistados para a matéria recomendam que a gente não abra mão de dormir oito horas seguidas. Dizem que isso não é balela, que ajuda mesmo o cérebro a descansar e a retomar as tarefas do dia seguinte com funcionamento pleno. Maravilha. Oito horas de sono. Me explique como.

---

<sup>1</sup> Disponível em < <http://leopoldina-tudo.blogspot.com.br/2009/01/onde-que-eu-ia-mesmo.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Eu apago a luz cedo. Antes da meia-noite. Às vezes às dez e meia. Tenho perdido o *Saia Justa* por causa disso. O *Manhattan Connection*. A minissérie *Queridos Amigos*. Meu sono está me emburrecendo, mas, quando os olhos pesam, não há outra saída a não ser capitular. Desligo o abajur e apago junto. Só que às quatro da matina minha cabeça acorda sozinha! A cabeça, essa maldita. Ela então faz um apanhado geral dos problemas a serem resolvidos no dia seguinte. Na verdade, nem problemas são, mas durante a madrugada qualquer unha encravada vira um câncer terminal. Sabe como é, a noite potencializa o drama. Então fico eu ali fritando nos lençóis, pensando, pensando. Verbo desgraçado: pensar.

Quando consigo pegar no sono de novo, o despertador faz o seu serviço: me desperta. Cedíssimo: hora de levar os filhos (o nome deles, mesmo?) ao colégio. Há quem tenha reunião no escritório. Outros, massagens. Outros precisam ir para a parada de ônibus. Quem consegue hoje em dia dormir oito horas de sono cravado? Os milionários, e nem eles, eu acho.

Tampouco tenho sonhado. Não há sono suficiente para criar uma historinha com começo, meio e fim. Freud teria dificuldade em trabalhar hoje em dia: dorme-se pouco. E lembra-se menos ainda. Fim de era para o descanso e a memória. Do que eu estava falando mesmo?

A solução é mudar a rotina. Ver menos televisão. Ter menos obrigações. Morar em lugares mais silenciosos. Ter menos vida noturna. Menos compromissos. Menos agenda. Menos e-mails. Menos contatos profissionais, mais amigos. Menos trabalho, mais férias. Menos filhos: é difícil decorar dois nomes. Filho único é mais fácil. E deixar de frescura e pendurar logo aquele troço medonho que prende as hastes dos óculos ao nosso pescoço.